

AUMENTO DE PESO E OBESIDADE INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisco Andrade Silva¹

Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz²

Resumo: Em virtude do distanciamento social e das restrições impostas pela pandemia de coronavírus os comportamentos relacionados a saúde foram afetados, consequentemente, influenciando na prevalência da obesidade infantil no Brasil durante esse período. Este estudo objetiva compreender a influência da pandemia de COVID-19 sob o aumento da obesidade infantil e quais os malefícios causados nessa fase. Essa revisão de literatura teve uma abordagem quali-quantitativa e foi elaborada a partir do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da busca em lista de referências dos artigos selecionados. Os termos de busca foram: obesidade infantil, pandemia, atividade física e Covid-19. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos e em língua portuguesa. Após a busca, foram encontrados 10 estudos, porém apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão, sendo excluídos 7 artigos que não se apresentavam adequados em relação a temática desse estudo. Nossa análise será a partir dos estudos de (ORNELL *et al*, 2020; SOUZA *et al*, 2020; CABRERA *et al*, 2020). Observa-se em um dos artigos que a obesidade infantil é um problema grave que atinge várias classes sociais e causa inúmeros problemas de saúde nas crianças, como doenças crônico-degenerativas, sendo a escola um local importante para trabalhar a prevenção e promoção da saúde, por meio de atividades físicas e uma boa alimentação. Outro estudo apresentou que a pandemia impactou diretamente no aumento da obesidade infantil e na diminuição da atividade física em virtude do distanciamento social, que condicionou à interrupção das atividades escolares e, com isso, favoreceu o aumento do tempo despendido em telas, como os aparelhos televisivos e celulares, evidenciando comportamentos sedentários. Um estudo realizado na Europa, em Catalunha mostrou que 52% das crianças apresentavam transtornos, como ansiedade, irritação e alguns tipos de agitação, enquanto 80% das crianças de 6 a 16 anos tinham dificuldades para dormir e eram inativas fisicamente, além disso, tiveram um aumento de 25% no peso corporal. Os achados da presente revisão sugerem que a pandemia de COVID-19 influenciou os comportamentos

¹ Discente do curso de Educação Física da UNIFIMES. E-mail: francisco.silva.academico@gmail.com

² Docente do curso de Educação Física da UNIFIMES

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

das crianças, favorecendo condutas prejudiciais à saúde, dentre elas, o aumento de peso e a obesidade. Notou-se que o distanciamento social, a interrupção das atividades escolares, a inatividade física e a quantidade de tempo dispendido em telas foram algumas das influências negativas presentes. Neste sentido, a atividade física se apresenta como uma das alternativas viáveis para a diminuição do aumento de peso, da prevalência da obesidade infantil e do comportamento sedentário, além de promover a saúde das crianças.

Palavras-chave: Criança; Pandemia; Saúde.

